

Quem tem boca vai a Roma

Cenatexto

Na aula passada, nós vimos como as informações constituem “mapas” que nos ajudam no dia-a-dia. É só saber buscá-las, isto é, *quem tem boca vai a Roma*. Hoje, nós vamos ver o caso do Severino, cuja vida dependia de uma informação. Que será que aconteceu?

Severino chega ao seu novo trabalho, numa firma de construção civil. Logo no primeiro dia, um tijolo cai na sua cabeça, de raspão. Osias, o encarregado, chega e, enquanto o socorre, vai espinafrendo:

– *Seu maluco! Onde está o capacete? Por que você não está dentro das normas? Eu devia te deixar morrer, pra tu deixar de ser besta!*

Reclamando muito de dor na cabeça, Severino foi levado à enfermaria, onde é feito o curativo.

– *Não foi nada, rapaz, apenas um galo – disse o enfermeiro. – Não precisa fazer um drama desses por tão pouco.*

Ao sair da enfermaria, é abordado por Osias:

– *Rapaz, você não sabia que é obrigado a usar capacete aqui?*

– *Eu imaginava, seu Osias, mas ninguém me falou onde é que era pra pegar o equipamento... E eu tava avexado de perguntar.*

– *Pois é, você podia estar morto por causa dessa vergonha besta. Vem cá.*

Osias levou Severino ao almoxarifado e deu-lhe um equipamento completo de trabalho: capacete, luvas, botas e óculos.

– *Agora, você tem o equipamento completo. E aqui está a lista das normas de segurança. Cuidado, cara! Mais um acidente por aqui e quem está lascado sou eu.*

Severino quase ia entrando numa fria. Precisava de uma informação e não soube buscá-la. Agora, a primeira coisa que ele faria ao sair dali, seria ler aquela lista de normas. Talvez estivesse descumprindo alguma sem o saber. Assim, após o susto, resolveu seguir à risca as instruções de segurança.

Ao passar pelo Orozimbo, que batia pregos num andaime, notou que ele estava sem luvas.

– *Uê, Orozimbo, por que você não está de luvas? – perguntou Severino.*

– *Ah, eu esqueci elas lá no alojamento. Mas o papel diz que é pra usar luva só quando precisar, e agora eu não estou precisando – respondeu Orozimbo.*

Epa! Agora tá danado. Alguma coisa não está certa. Severino seguiu seu caminho pensando:

– *Gozado, eu entendi que era pra gente ficar sempre de luva, e o Orozimbo entendeu diferente. Será que o problema tá com a gente ou com o folheto? Em todo caso, vou perguntar ao Osias.*



– Seu Osias, tem alguma coisa errada. Aqui diz: “Use luvas sempre que precisar.” E como é que a gente vai saber mesmo se precisa ou não? O Orozimbo tava batendo prego e disse que não precisava. Eu acho que precisava.

– É, deixe eu dar uma olhada nesse regulamento aí – respondeu Osias. Tem que usar sempre. Encontrei outra norma aqui: “Trabalhe sempre em lugares limpos e bem iluminados.” Lugares iluminados, tudo bem. Mas em construção civil, como é que o cara pode escolher lugar limpo pra trabalhar? Parece que quem escreveu isso nunca esteve numa obra. Não tá com nada. Escute aí esse: “Use botas sempre que puder, e procure estar sempre calçado.” É sempre que puder, ou é sempre mesmo? E se você está sempre de bota, você não está sempre calçado? Olhe, Severino, este folheto anda precisando de uma revisão, ou melhor, de uma reforma. Se não fosse você...

– Pois é, doutor, como dizia meu pai: “há males que vem pra bem”.

Dicionário

Na Cematexto aparecem algumas palavras e expressões que são próprias de nossa linguagem do dia-a-dia, e que têm origem em regionalismos, gírias ou linguagem figurada. É o que ocorre com as expressões listadas abaixo.

1. Procure-as na Cematexto e escreva ao lado o significado de cada uma delas no contexto apresentado. A primeira nós já fizemos para você:

espinafrando: passando uma descompostura, repreendendo com vigor

pra deixar de ser besta:

foi apenas um galo:

tava avexado:

tô lascado:

não tá com nada:

2. Agora, faça uma frase com cada uma das expressões que você explicou, podendo utilizá-las com o mesmo significado da cematexto ou com um significado diferente. Siga o exemplo:

espinafrar: O Osias vai espinafrar o Severino se ele não seguir as normas de segurança.

pra deixar de ser besta:

foi apenas um galo:

tava avexado:

tô lascado:

não tá com nada:

Assim que Severino chegou à enfermaria, o enfermeiro disse que ele “*não precisava fazer um drama por tão pouco.*” Interessa ver a palavra *drama*. Consultando o dicionário, ele nos informa o seguinte:

Drama. [Do gr. *drâma*, pelo lat. *drama*] *S. m.* 1.. Designação genérica de composição dialogada ou teatral; texto ou peça teatral; comédia. 2. *Teat.* Peça teatral em que o cômico se mistura com o trágico. 3. *Teat. P. ext.* O gênero teatral; teatro. 4. Série de episódios complicados ou patéticos. 5. Acontecimento terrível, sinistro, catástrofe.

3. Reescreva a frase dita pelo enfermeiro, substituindo a palavra *drama* pelo significado adequado.

.....
.....

A palavra *drama* vai ainda aparecer na seção Arte e Vida desta aula com um significado diferente do empregado aqui. Aguarde!



1. Qual era a informação de que Severino precisava para ter evitado a queda do tijolo na cabeça?
2. Na conversa que Severino teve com Orozimbo, alguma coisa não estava certa. Qual foi a diferença de interpretação dos dois a respeito da norma de segurança que dizia: “*Use luvas sempre que precisar*”?
3. Quais foram as dúvidas de Osias ao ler o folheto com as normas de segurança que havia dado a Severino?



Releia o seguinte trecho da cenatexto:

(...) as informações constituem “mapas” que nos ajudam no dia-a-dia.

Esse período contém duas idéias:

- (1) *As informações constituem “mapas” e*
- (2) *Esses “mapas” nos ajudam no dia-a-dia.*

Repare que quando as duas orações se juntam para formar um período, nós utilizamos a palavra *que* para evitar a repetição de “*mapas*”.

Entendimento

Aprofundando

1. Agora você vai fazer o mesmo com os períodos seguintes. Primeiro, vai dividir cada período em duas orações e, depois, dizer a quem ou a que se refere a palavra *que*. Siga o modelo:

Orozimbo, que batia pregos num andaime, estava sem luvas.

Orozimbo batia pregos num andaime. Orozimbo estava sem luvas.

que = Orozimbo

- a) *Severino custou a se recuperar do susto que ele havia levado.*

.....
que =

- b) *Osias, que é o encarregado, socorreu Severino.*

.....
que =

- c) *Osias deu a Severino um equipamento completo de trabalho, que era composto de capacete, luvas, botas e óculos.*

.....
que =

- d) *O informativo que Osias deu a Severino não estava claro nem objetivo.*

.....
que =

2. Agora, você vai fazer o contrário: junte duas informações num único período, utilizando a palavra que aparece entre parênteses, como no modelo. Ao final, diga o que significa a palavra entre parênteses.

Hoje, nós vamos ver o caso do Severino. A vida do Severino dependia de uma informação. (cuja)

Hoje, nós vamos ver o caso do Severino, cuja vida dependia de uma informação.
cuja = do Severino

- a) *Osias estava preocupado. Osias leu cuidadosamente todo o folheto. (que)*

.....
que =

- b) *Severino foi levado à enfermaria. O curativo é feito na enfermaria. (onde)*

.....
onde =

- c) *O encarregado deu ao Severino uma lista de instruções. A lista de instruções deve ser clara e objetiva. (a qual)*

.....
a qual =

- d) *Use sempre escoras de madeira. Escoras de madeira são próprias para fixar a terra nos barrancos. (que)*

.....
que =

Neste segundo exercício, você formou orações iniciadas pelos *pronomes relativos que, cuja, a qual e onde*. Observe que todas essas orações se referem a um termo substantivo. Veja: *Severino*, a) *Osias*, b) *enfermaria*, c) *lista de instruções*, d) *escoras de madeira*. Como todas as orações iniciadas pelos *pronomes relativos caracterizam os substantivos antecedentes*, elas são chamadas **orações adjetivas**.

Quando a oração adjetiva separa do substantivo antecedente por meio de vírgula, ela é chamada de **explicativa**; quando vem sem a vírgula, ela é **restritiva**. Observe os exemplos abaixo:

Hoje, nós vamos ver o caso do Severino, **cuja vida dependia de uma informação**.

☞ oração explicativa

O informativo **que Osias deu a Severino** não estava claro nem objetivo.

☞ oração restritiva

No primeiro exemplo, separamos a oração adjetiva de seu antecedente por vírgula. A oração **cuja vida dependia de uma informação** apresenta uma explicação a mais sobre Severino e é chamada de *oração subordinada adjetiva explicativa*.

No segundo exemplo, a oração **que Osias deu a Severino** não vem separada por vírgula do seu antecedente, e ela se chama *oração subordinada adjetiva restritiva*.

3. Indique agora quais orações são subordinadas adjetivas explicativas e subordinadas adjetivas restritivas nos casos abaixo:

a) Orozimbo, que batia pregos num andaime, estava sem luvas.

b) Severino custou a se recuperar do susto que ele havia levado.

c) Osias, que é o encarregado, socorreu Severino.

d) Osias deu a Severino um equipamento completo de trabalho, que era composto de capacete, luvas, botas e óculos.

e) O informativo que Osias deu a Severino não estava claro nem objetivo.

A Cenatexto conta um fato que envolve quatro personagens: Severino, Osias, Orozimbo e o enfermeiro. Imagine que, em vez de contar a história deles, a gente resolva fazer um teatro com os personagens, apenas com diálogos. Não precisaria ninguém dizer *que Severino passou pelo Orozimbo, que batia pregos num andaime*. A própria cena mostraria Severino andando, Orozimbo batendo pregos etc. As únicas palavras que apareceriam no texto seriam as falas das personagens

Você se lembra da peça *Gota d'água*, com a qual trabalhamos nas Aulas 45, 46 e 47? Em todos os textos da peça, só apareciam diálogos. Pois é, isso é o teatro, ou seja, o *gênero dramático*.

O gênero dramático pode se apresentar de muitas formas, como as seguintes:

Drama lírico – como no caso das óperas.

Drama sacro – é o drama religioso e moral, inspirado em fatos da Bíblia ou na vida dos santos.

Comédia – é um tipo de drama em que a intenção é fazer rir ou fazer troças.

Tragédia – esse é o tipo de representação dramática que vimos em *Gota D'água* (de Chico Buarque e Paulo Pontes); *Medéia* (de Eurípides) e *Édipo Rei* (de Sófocles).

Arte e vida